

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 738

28 de novembro a 11 de dezembro de 2016

NA CONTRAMÃO DA CRISE

INDÚSTRIA CRIATIVA
GERA EMPREGO E
AUMENTA PARTICIPAÇÃO
NO PIB BRASILEIRO

INCENTIVOS FISCAIS: JUSTIÇA
ACEITA MANDADO DE
SEGURANÇA APRESENTADO
Pela FIRJAN
Pág. 11



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL FORTALECE INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO

A contribuição sindical patronal, prevista na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), é recolhida compulsoriamente pelos empregadores durante o mês de janeiro de cada ano. O valor do tributo é calculado em função do capital social da empresa e de acordo com a tabela disponibilizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) a cada ano.

Todas as empresas que participem de uma determinada categoria econômica representada pelos sindicatos patronais da indústria, independente de serem ou não associadas a um sindicato, devem pagar essa taxa. Obrigatória e essencial para o custeio das atividades das

entidades patronais, a contribuição sindical é revertida em benefícios para empresas, ao possibilitar que o Sistema FIRJAN defenda os interesses da indústria junto às instâncias governamentais.

“As vantagens e conquistas são personalizadas segundo o setor que a empresa atua. Além de evitar problemas com a fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego, o pagamento da contribuição fortalece a indústria e a defesa dos interesses do setor produtivo”, destaca o gerente de Associativismo da FIRJAN, Luis Arruda. O pagamento deve ser feito até 31 de janeiro. Para saber mais, envie e-mail para sindicatos@firjan.org.br.

ENCONTRO DISCUTE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS ENTRE BRASIL E FRANÇA

Formas de estimular a cooperação entre as indústrias brasileiras e francesas estiveram em pauta no 4º Fórum Econômico França-Brasil. O evento, promovido pelo Movimento das Empresas da França (Medef) reuniu empresários, ministros de Estado e embaixadores.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou de painel sobre “Infraestrutura, cidades sustentáveis e energia renovável” e sugeriu uma parceria entre empresários para criar a primeira comunidade sustentável do Rio de Janeiro. A proposta foi prontamente aceita pelo presidente da Força-Tarefa para Cidades Sustentáveis do Medef Internacional, Gérard Wolf, que disse que as reuniões para o projeto terão início em 2017. O 4º Fórum Econômico França-Brasil foi realizado em 21 de janeiro, em Paris, na França.



Eduardo Eugenio participou de painel sobre Infraestrutura, cidades sustentáveis e energia renovável no encontro

Divulgação

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO: SENAI GANHA DUAS MEDALHAS DE OURO

O SENAI conquistou sete medalhas, sendo duas de ouro, na 9ª edição da Olimpíada do Conhecimento. A competição é conhecida internacionalmente e reúne unidades de educação profissional das Américas. Este ano, as premiações vieram nas categorias de Desafios Individuais, Desafios por Equipe, na prova prática do Sistema de Avaliação

da Educação Profissional e para três projetos do Desafio SENAI de Projetos Integradores.

Alunos do SESI também participaram da Olimpíada do Conhecimento. Estudantes das unidades Barra Mansa, Petrópolis e Jacarepaguá tiveram a oportunidade de expor seus trabalhos na etapa nacional

da Mostra SESI de Ciências e Engenharia. Já a escola de Resende levou alunos ao Festival de Robótica da Lego, em uma disputa que envolveu robótica na resolução de problemas cotidianos.

A Olimpíada do Conhecimento aconteceu de 10 a 13 de novembro, em Brasília.

PARCERIA ENTRE SENAI E GRUPO SEB CAPACITARÁ PROFISSIONAIS EM RESENDE

Uma parceria entre o SENAI Resende e o Grupo SEB, líder mundial na indústria de eletroportáteis, capacitará

400 pessoas para as atividades de injeção de plástico e operação na linha de produção da primeira fábrica da empresa no estado do Rio de Janeiro. As oficinas contarão com cursos de aperfeiçoamento, como manutenção elétrica, mecânica e ferramentaria.

O vice-presidente de Recursos Humanos do Grupo SEB na América do Sul, Patrick Mazard, comemorou a parceria. “Vamos capacitar futuros colaboradores dessa fábrica e permitir que eles tenham contato com o dia a dia da indústria. Queremos formar um time motivado e capacitado para desempenhar atividades complexas com qualidade”, pontuou.

No Brasil, o Grupo SEB é detentor de marcas como Arno, Clock, Krups Rochedo e T-Fal. A inauguração da fábrica aconteceu em 11 de novembro, na cidade de Itaitiaia.



Divulgação/Ana Paula Silva

Serão oferecidas vagas em cursos como o de manutenção elétrica

SINDICATOS SÃO RECONHECIDOS NO PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS SINDICAIS

Ações de destaque em favor do associativismo e do fortalecimento da representatividade empresarial foram reconhecidos na 2ª edição do prêmio Melhores Práticas Sindicais. Conquistaram a primeira colocação o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), na categoria Comunicação, Relacionamento com o Associado e Programas de Associativismo; o Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), em Defesa Setorial; e o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), em Negociação Coletiva.

Os primeiros colocados foram contemplados com troféu de Melhor Prática Sindical 2016 e duas inscrições em cursos da rede nacional Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Já os segundo e terceiro colocados ganharam uma inscrição em curso da rede nacional

do IEL e uma em capacitação no estado do Rio, respectivamente. Todos os 30 sindicatos inscritos receberão o Manual de Boas Práticas Sindicais 2016, elaborado pela Gerência de Associativismo da FIRJAN.

Esse ano a premiação recebeu 100 projetos de 30 sindicatos do estado do Rio. Desse total, foram selecionados os cinco melhores de cada categoria, contemplando um total de 10 sindicatos.

O prêmio Melhores Práticas Sindicais é resultado de um convênio assinado em 2013 pela FIRJAN e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O evento aconteceu em 17 de novembro, na sede da Fiesp.

Veja a lista completa das práticas selecionadas no site <http://bit.ly/2gdhAgi>.

FIRJAN E SINTIRJ PROMOVEM PALESTRA SOBRE TECNOLOGIA DE PIGMENTAÇÃO

Empresários dos segmentos de tintas e de construção civil assistiram à palestra sobre Gerenciamento de Cores para Aplicações Industriais em visita ao Laboratório de Tintas Imobiliárias do SENAI. A colorimetria e as tecnologias disponíveis para análises mais precisas e eficientes de pigmentação foram alguns dos temas abordados pelo palestrante Alexandre Zerbato, gerente comercial da X-Rite/Pantone Brasil.

“Precisamos de inovações para desenvolver produtos dentro do padrão necessário”, disse Carlos Augusto Alves, diretor do Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes e de Preparação de Óleos Vegetais e Animais do Município do Rio de Janeiro (Sintirj).

A palestra, promovida pelo Sistema FIRJAN e o Sintirj, aconteceu em 10 de novembro.

INVESTIMENTOS EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA REPRESENTAM GANHOS EM COMPETITIVIDADE PARA EMPRESAS FLUMINENSES

Investir em eficiência energética pode ser uma oportunidade para melhorar a competitividade das empresas. Isto porque reduzir o consumo de energia traz benefícios econômicos, resultados ambientais positivos e ainda coloca a empresa em uma situação de menor dependência energética.

Atento a este contexto, o Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental realiza Diagnósticos de Eficiência Energética para empresas do estado do Rio. O objetivo é apontar oportunidades de melhorias em processos para promover a economia e a adequação de demanda de energia.

A Indústria Brasileira de Filmes (IBF) foi uma das empresas que contou com o apoio do SENAI para identificar os pontos de atenção em que conseguiria um rápido retorno ao investir em ações de eficiência. Entre as soluções já implementadas estão melhorias no sistema de iluminação, aprimoramento do isolamento térmico das caldeiras a gás natural, *boilers* e tubulações; e o dimensionamento correto do



Divulgação/Thyssenkrupp CSA

Instalada na planta da CSA em Santa Cruz, a UTE do Atlântico adotou processo de geração por meio de ciclo combinado, resultando em aumento de eficiência de 10%

banco de capacitores da subestação de energia. Segundo Claudia Leite, gerente de Suprimentos da empresa, o estudo proporcionou mudança de cultura organizacional e inspirou a equipe a buscar novas formas de investir em sustentabilidade. “Agora trabalharemos outras iniciativas, como investir no nosso parque industrial a fim de

potencializar o uso de energia de fontes renováveis”, adianta.

Segundo ela, a parceria com o SENAI é um importante facilitador para que a IBF consiga implementar ações voltadas para a eficiência energética: “O SENAI possui um quadro técnico de excelência nas áreas em que atua e nos ajuda a superar os desafios que

ENCONTRO DE NEGÓCIOS FOMENTA PARCERIAS EM GESTÃO DE ENERGIA

As tecnologias eficientes e energias renováveis foram debatidas em um seminário que reuniu representantes de indústrias nacionais e estrangeiras. O evento teve como objetivo apresentar linhas de financiamento, possibilidades de investimento em fontes sustentáveis de energia no Brasil e cases de sucesso de experiências europeias.

Na ocasião, foi promovido um encontro de negócios entre indústrias fluminenses e empresas da Europa, interessadas em promover parcerias na implementação

de projetos voltados para energias renováveis e eficiência energética. Houve ainda uma oficina, que estimulou o interesse e debateu a importância da gestão da energia nas empresas, com metodologias de análise e visibilidade econômica de projetos.

O Seminário “Tecnologias Eficientes e Energias Renováveis” fez parte do Ação Ambiental 2016, promovido pelo Sistema FIRJAN, e aconteceu em 23 e 24 de novembro. Para saber mais, acesse www.firjan.com.br/acaoambiental.

surgem ao longo do caminho dos empreendedores brasileiros”.

AUTOSSUFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Outra indústria referência em eficiência energética é a Thyssenkrupp CSA, que atua no ramo da siderurgia. Ingrid Person, especialista em Gestão de Gases de Efeito Estufa e Eficiência Energética, destaca que a empresa é autossuficiente em eletricidade: “Realizamos a gestão dos nossos impactos ambientais, como as emissões de Gases de Efeito Estufa, por exemplo, priorizando o reaproveitamento do calor de gases residuais de processo e fazendo a gestão otimizada da utilização dos energéticos, utilidades e agentes redutores”.

Segundo Ingrid, instituições como a FIRJAN são essenciais para o auxílio no desenvolvimento de projetos de tecnologias limpas no estado do Rio. Porém, para que as empresas obtenham sucesso, ela acredita que é preciso facilitar o acesso às linhas de financiamento: “Esse processo ainda é burocrático e tem altos custos de transação, impedindo um uso sistemático dos incentivos”.

A especialista pontua que a cultura da gestão de energia e gases de efeito estufa demanda recursos, comprometimento e engajamento de todos para funcionar bem. “Se não houver um esforço contínuo nessa direção, todas essas ações são perdidas”, alerta.

TECNOLOGIAS LIMPAS

Em sintonia com as novas demandas do mercado, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro (Sindlat), mobilizou três empresas (Godam, Laticínio Grupiara e CCA Laticínios), em um estudo sobre tecnologias limpas. O presidente do Sindlat, Antonio Carlos Cordeiro, explica que o objetivo é estimular a



melhoria em processos produtivos. “Essas empresas recebem visitas de técnicos do SENAI que fazem um diagnóstico da situação da indústria e avaliam oportunidades de melhoria. O objetivo é alcançar a eficiência energética e intensificar o uso de energias limpas”, explica.

Segundo Cordeiro, após cumprir todas as etapas do plano de ação, traçado a partir do estudo, será feito um processo contínuo de acompanhamento para garantir

que as novas práticas sejam incorporadas às ações da indústria. “Nossa expectativa é que, ao finalizarmos essa etapa, outras empresas vejam o sucesso e se sintam estimuladas a fazer parte dessa iniciativa. É um caminho em que todos ganham e que possibilita otimizar recursos”, avalia o presidente do Sindlat.

Para saber mais sobre os serviços da FIRJAN, entre em contato pelo e-mail ist.ambiental@firjan.org.br.

INDÚSTRIA CRIATIVA: MERCADO SE FORTALECE NO PAÍS E CONSEGUE GERAR EMPREGOS EM PERÍODO DE RECESSÃO ECONÔMICA

Com o potencial de gerar riqueza e elevar a competitividade dos países, os negócios criativos são cada vez mais percebidos como estratégicos pelas economias líderes do comércio global. Seguindo esse movimento no Brasil, a Indústria Criativa se manteve forte, aumentando a participação no Produto Interno Bruto (PIB) e gerando empregos, mesmo durante a crise econômica. E o estado do Rio tem vocação para se destacar nesse cenário criativo.

Um bom exemplo é a D&C Móveis Planejados. Ricardo Guadagnin, sócio da D&C Móveis Planejados, revela ter aumentado o número de profissionais na sua empresa, tanto na fábrica quanto para as ocupações criativas, como a de projetistas. "Quem usou recursos de uma forma diferente, trazendo mais valor e focando na entrega para o cliente, conseguiu passar à margem da crise. Acredito que a Indústria Criativa, em virtude dessa necessidade de as empresas



Fabiano Veneza

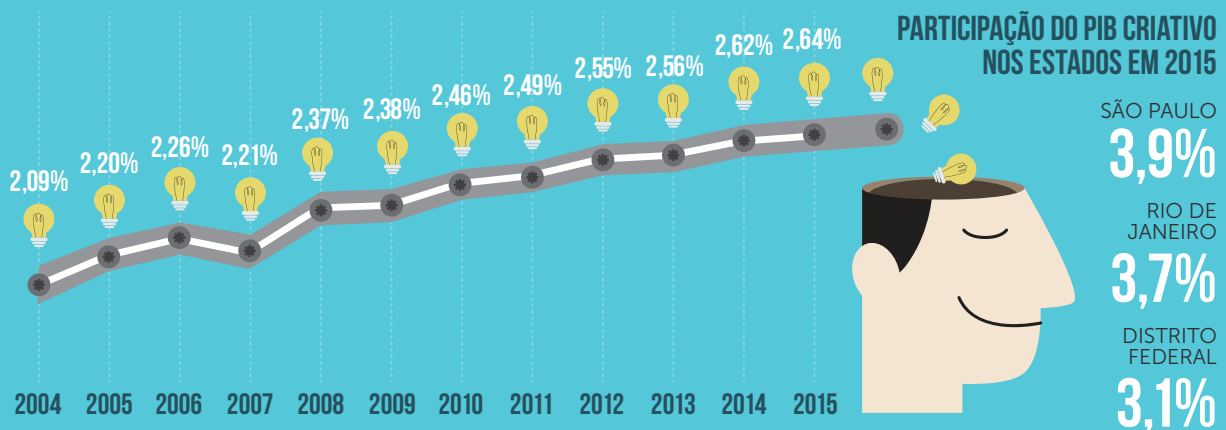
O sofá Proa, resultado de parceria entre a Fantástico Studio e a Elon Móveis, materializa a tendência de usar soluções criativas para aumentar a competitividade da indústria

inovarem, vai ganhar cada vez mais espaço na economia", destacou.

Ele ressaltou que, em 2017, a D&C continuará investindo em produtos com valor agregado e lançará uma nova linha por meio

da Oficina SENAI Design, iniciativa que aproxima indústrias clássicas dos setores criativos para elaborar peças inovadoras. "Fazemos venda direta ao consumidor. Por isso entendemos que é importante criar um ambiente propício e soluções originais, que

CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO PIB CRIATIVO NO PIB NACIONAL- 2004 A 2015



inspirem desejos no cliente para adquirir os produtos”, disse.

Proprietário do Fantástico Studio, do segmento de design, Leo Mangiavacchi destacou ter observado um novo comportamento na indústria brasileira, no sentido de valorizar talentos e soluções criativas. “Na última década houve uma profissionalização do setor de móveis, e a brasilidade passou a ser mais prestigiada, com o design nacional sendo identificado como um elemento de diferenciação”, afirmou.

Segundo o empresário, mesmo com a desaceleração econômica, houve uma estabilidade na demanda dos clientes, com as fábricas de móveis optando por lançar variações em peças de coleções passadas, e marcenarias criando novas linhas de produtos. “Atualmente, exige-se das empresas um novo patamar de qualidade. Quando os principais players já desenvolveram melhorias no processo, a criatividade passou a ser a grande vantagem competitiva”, analisou.

ALTA EMPREGABILIDADE

O estudo do Sistema FIRJAN divide Indústria Criativa em quatro grandes áreas – consumo, cultura, mídia e tecnologias – e 13 segmentos. A Indústria Criativa abrange atividades relacionadas tanto ao setor industrial quanto ao de serviços, contribuindo com soluções inovadoras de maior valor agregado. De acordo com o Mapeamento da Indústria Criativa, produzido pela Gerência de Pesquisa e Estatística do Sistema FIRJAN, o número de postos de trabalho criativos se manteve estável frente às mais de 900 mil demissões na economia no período de 2013 a 2015. Já a participação do PIB Criativo no PIB Brasileiro cresceu para 2,64%, gerando uma riqueza de R\$ 155,6 bilhões no último ano. Na Indústria da Transformação,



fortemente impactada pela desaceleração da economia, os profissionais criativos desempenham um papel importante para a competitividade. Sua valorização, resultado da busca por diferenciação no desenvolvimento de produtos e serviços, é evidenciada com o avanço relativo da mão de obra criativa empregada na indústria.

Outro aspecto que revela a importância desses profissionais no mercado de trabalho é sua remuneração, superior a de outros trabalhadores formais. Esse cenário também tem relação direta com o maior nível de qualificação e especialização dos talentos criativos.

O estado do Rio é o que melhor remunera esses profissionais, sendo o segundo em geração de empregos, atrás apenas de São Paulo. “O Rio tem vocação e

grande número de talentos criativos, e os dados mostram isso. Esses profissionais fazem a diferença. Por isso é importante a indústria se aliar com os criativos e aumentar sua competitividade”, explicou Gabriel Pinto, gerente de Indústria Criativa da FIRJAN.

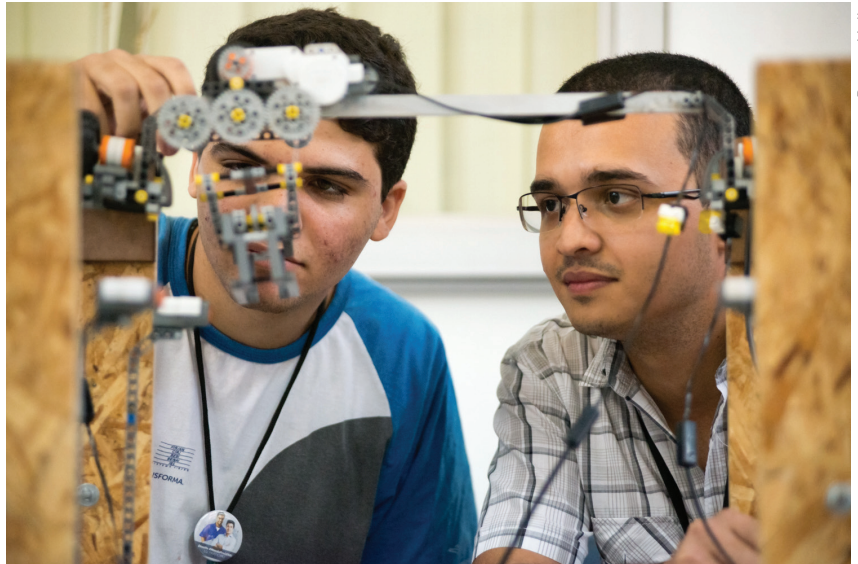
CONEXÕES

O Mapeamento é uma das iniciativas do Sistema FIRJAN que tem como objetivo monitorar o desempenho dessa área econômica no Brasil. A Federação acredita na conexão entre profissionais criativos e a indústria clássica para viabilizar a geração de novos produtos, processos e modelos de negócio. Por isso, investe em ações como seminários, capacitações e estudos, além de diversos cursos, para desenvolver o setor e aumentar de sua contribuição na competitividade industrial. O conteúdo completo do estudo está disponível em www.firjan.com.br.

DESAFIO SENAI + INDÚSTRIA FOMENTA A FORMAÇÃO DE UMA NOVA INDÚSTRIA NO ESTADO DO RIO

O fomento à inovação e a formação de profissionais alinhados aos desafios do mercado de trabalho são premissas do Sistema FIRJAN para fortalecer o setor produtivo. Como exemplo dessa orientação, a Federação lança o Desafio SENAI + Indústria. O programa irá pré-acelerar projetos feitos pelos alunos do SENAI em resposta às demandas reais da indústria. O processo de pré-aceleração consiste em apoiar a transformação dos protótipos em produtos, viabilizando seu acesso ao mercado.

De acordo com Bruno Gomes, diretor de Inovação da FIRJAN, o projeto incentiva o ambiente de empreendedorismo fluminense, um dos pleitos prioritários do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025. "O Desafio SENAI + Indústria surgiu dessa demanda empresarial para a formação de uma nova indústria, capaz de responder ao encadeamento produtivo de uma forma assertiva, com escala e com o ganho de produtividade necessário para o setor", explicou.



Renata Mello

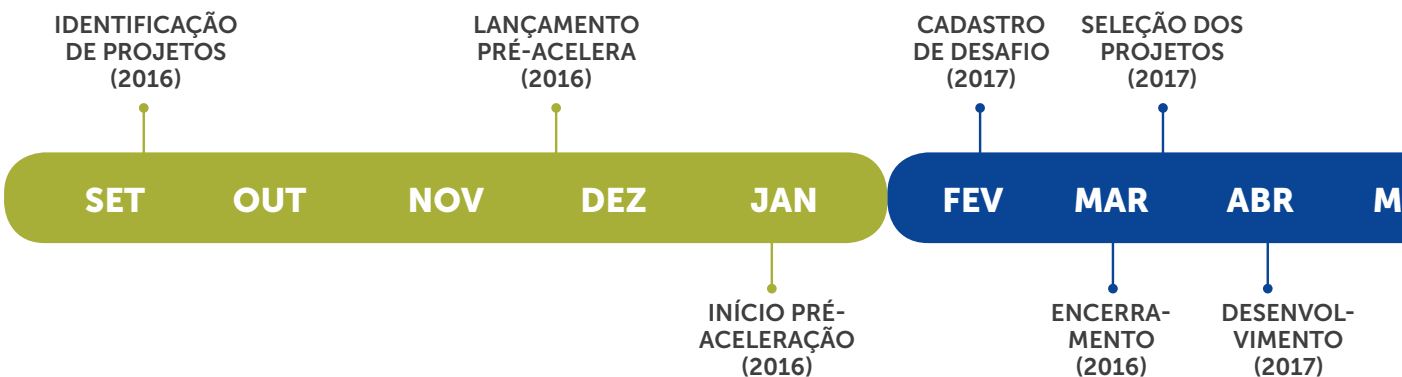
O Desafio SENAI + Indústria une alunos e empresários fluminenses na busca de soluções para problemas reais enfrentados por empresas de diferentes setores

Este ano, o programa selecionou 31 projetos integradores. Durante três meses, os alunos receberão uma bolsa de estudos, com apoio técnico do SENAI e mentoria de negócios dos empresários, para pré-acelerar seus protótipos. Para isso, será disponibilizada a estrutura do

SENAI FabLab e também espaços de *coworking*.

Já em 2017, a iniciativa será dividida em duas etapas. Na primeira, chamada Integra, a partir da percepção do que poderia ser melhorado em seus processos produtivos, as empresas irão

LINHA DO TEMPO PRÉ-ACELERA





cadastrar desafios para serem solucionados pelos alunos do SENAI. Na etapa seguinte, os alunos irão responder a essas demandas empresariais por meio do projeto integrador, que desenvolvem como pré-requisito para conclusão nos cursos técnicos. Os projetos serão avaliados por uma banca composta por empresários, e aqueles com mais potencial de acesso ao mercado serão convidados a participar do Desafio SENAI + Indústria.

IMPACTO PARA AS EMPRESAS

Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), ressalta que o programa traz benefícios importantes para o setor industrial. "A ideia não é apenas ter formação de uma empresa nova, mas também estimular uma mentalidade de empreendedorismo que possa ser aplicada dentro das relações de trabalho convencionais", observou ele, que também é vice-presidente da Federação.

O Sindmetal participou, este ano, do Desafio Manda pro SENAI,

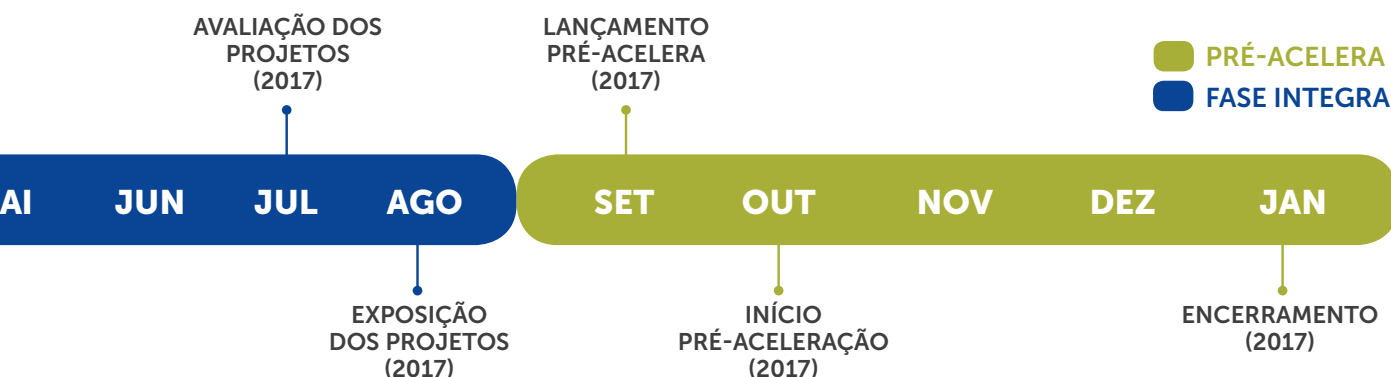
em que os alunos elaboraram soluções para gargalos das empresas do setor metalmeccânico. De acordo com Tangari, a qualidade dos projetos reforçou que era necessária uma iniciativa que permitisse a sua continuidade. "Enviamos desafios reais e, muitas vezes, já temos uma ideia pré-concebida para sua solução. Contudo, os alunos chegam com respostas até muito melhores do que as nossas. Essa pré-aceleração, feita em conjunto com as empresas, permitirá o lançamento de produtos novos para o mercado, tornando o SENAI referência nacional no incentivo ao empreendedorismo", disse.

Felipe Nunes Lima, gerente de Operações da Nunes Resende, também tem grandes expectativas com o programa. A empresa, que presta serviços nas áreas de manutenção e instalações industriais e comerciais, teve dois gargalos na produção solucionados com projetos integradores. "Os alunos criaram uma linha de andaimes inovadora e um plano de negócios para redução da ociosidade. Eles fizeram um excelente trabalho de planejamento e tomada de conhecimento do problema. A

própria empresa não teria recursos para entregar algo tão completo", garantiu o empresário.

Um dos projetos selecionados para pré-aceleração este ano é o polarizador de motores trifásicos, desenvolvido pelo grupo do aluno Francisco Wallace Rodrigues, do curso técnico de Automação Industrial do SENAI. O produto reduziu o tempo de ligação do motor para 5 minutos, um quarto do que é necessário para ativá-lo sem o polarizador. "Espero, com esse programa, aperfeiçoar ainda mais o protótipo que criamos e evoluir no nosso trabalho. É uma grande oportunidade", destacou.

Para Bruno Gomes, após serem pré-acelerados, os projetos podem chegar ao mercado por meio de editais de fomento, investimento e do programa SENAI de Aceleração, que irá contemplar startups e empresas de base tecnológica. "Formar uma nova indústria por meio dos nossos alunos, com uma visão empreendedora para solução de problemas é um ganho enorme, disruptivo. O nosso intuito é que ele seja inovador, seja dentro de uma empresa ou iniciando a sua própria", afirmou.



NOVA FRIBURGO E CAMPOS RECEBEM LABORATÓRIOS FABLABS: AMPLIAÇÃO DA REDE FORTALECE AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO RIO

Primeira instituição de educação profissional no Brasil a implantar o FabLab, laboratórios de fabricação digital criados pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), o SENAI amplia sua rede no estado do Rio. Empresários das regiões Norte e Centro-Norte Fluminense passam a contar com ambientes que concentram equipamentos modernos, voltados para a prototipagem de produtos, com foco na tecnologia 3D.

Adilson Dantas, analista da Gerência de Educação Profissional da Federação, explica que os laboratórios seguem o padrão já conhecido pelas empresas fluminenses que utilizam os serviços do FabLab

instalado no Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação. “Os novos FabLabs são adaptados às necessidades das indústrias locais. Nosso objetivo é continuar contribuindo com o desenvolvimento dessas regiões, estimulando projetos que beneficiem as empresas e agreguem conhecimento aos alunos das unidades do SENAI”, apresentou.

Os novos laboratórios, instalados nas cidades de Campos e Nova Friburgo, contam com equipamentos modernos como o *vacuform*, uma máquina que utiliza vácuo para dar forma ao plástico. Entre os produtos que podem ser fabricados por ela, estão formas de gelo, *tupperware* e separadores de talher. Para o diretor das empresas friburguenses Duda Damewer e Barra Plast, Daniel Wermelinger, a inauguração traz boas perspectivas. “É importante que as empresas locais possam contar com a parceria do SENAI em uma estrutura tecnologicamente capaz de desenvolver projetos inovadores. É um grande estímulo para as empresas inovarem”, avaliou.

Para o presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense, Fernando Coutinho Aguiar, a iniciativa aproxima ainda mais os empresários e a Federação. “O FabLab fomenta projetos inovadores que contribuem para potencializar a produtividade das empresas. Para os alunos, é a possibilidade de ter contato direto com a indústria, ampliando seus conhecimentos e expandindo sua atuação no mercado”, defendeu, completando: “Acredito que, aproximando estudantes e empresários, a FIRJAN cria um ambiente favorável à inovação e contribui com a economia local”.

Em 2017, outras duas unidades serão ativadas no estado do Rio, nos municípios de Niterói e Resende. Os FabLabs de Campos e Nova Friburgo foram inaugurados em 7 e 9 de dezembro, respectivamente.

Antônio Batalha



A prototipagem de produtos por meio da tecnologia 3D é um dos serviços que os FabLabs oferecem a indústrias

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação. Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

JUSTIÇA DO RIO ACEITA MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA LEI QUE DETERMINA RECOLHIMENTO DE 10% DOS INCENTIVOS FISCAIS

No final de novembro, o juiz da 11ª vara de Fazenda Pública aceitou o mandado de segurança coletivo apresentado pelo Sistema FIRJAN na mesma semana. O pedido, em nome do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), solicitava a suspensão dos efeitos da Lei nº 7.428/16. A norma obriga as empresas a recolherem 10% dos seus incentivos fiscais para o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF). Com a decisão, as empresas associadas ao CIRJ não estão obrigadas a recolher os 10% de seus incentivos para o FEEF.

Em nota, o juiz afirma que "é inconstitucional a vinculação da receita do ICMS a um fundo específico, sendo o FEEF manifestamente incompatível com a previsão de que trata o art. 167 da CF/88". De acordo com a decisão, o FEEF viola, ainda, o art. 158, IV, da Carta Constitucional, já que 25% desses recursos não serão repassados aos municípios.

A FIRJAN defende que o recolhimento fere a Constituição em diversos aspectos, gera um grave clima de insegurança jurídica para as indústrias que investem no estado do Rio e desestimula a vinda de novos

empreendimentos. Além do mandado de segurança, a FIRJAN solicitou à Confederação Nacional da Indústria (CNI) que ingresse no Supremo Tribunal Federal com Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a lei que criou o FEEF. Por ser uma entidade de âmbito nacional, apenas a CNI pode levar a questão ao STF. O pedido foi aprovado pela CNI em unanimidade.

De acordo com o decreto, o recolhimento passa a valer a partir de 1º de dezembro e terá, excepcionalmente, a primeira cobrança com vencimento em 31 de janeiro de 2017. Nos demais meses, o depósito deverá ser efetuado sempre no vigésimo dia do mês subsequente.

Com exceção dos setores excluídos (Lei da Moda e Riolog, por exemplo), a medida atinge todas as empresas que possuem incentivos fiscais. Caso o benefício ou incentivo concedido às aquisições de contribuinte que goze de regime ou tratamento tributário especial, ou diferenciado, é o fornecedor remetente ou prestador, emitente do documento fiscal em que constar a redução ou não destaque do imposto, o

responsável por realizar o depósito no FEEF. Também em defesa dos interesses da indústria fluminense, em 23 de novembro, o Sistema FIRJAN enviou carta ao governador Luiz Fernando Pezão pedindo o veto ao Projeto de Lei (PL) 1.431/16. A medida impede o governo do estado do Rio de conceder, por dois anos, novos incentivos fiscais, financiamentos, fomentos econômicos ou investimentos estruturantes a empresas sediadas ou que venham a se instalar no Rio de Janeiro.

No texto, a Federação pontua que tal impedimento pode ter efeito contrário daquele buscado pela medida, além de gerar um grave clima de insegurança jurídica. Como consequência, haverá um desestímulo não só para os investimentos já previstos, de mais de R\$ 42 bilhões, como também para a vinda de novos empreendimentos para o estado do Rio. Apesar do pedido de veto feito pelo Sistema FIRJAN, o governador sancionou o Projeto de Lei, em 5 de dezembro.

Para saber mais sobre as ações do Sistema FIRJAN, acesse o site www.firjan.com.br/incentivoaorio.

SABE QUAL O MAIS NOVO BENEFÍCIO PARA O ASSOCIADO SISTEMA FIRJAN?

Saiba mais: www.firjan.com.br/convenios

Ainda mais benefícios.

Descontos de até 27%

em frota de carros, espaços multiusos com infraestrutura, assessorias de TI, seguros de vida e acidentes em grupo.

ASSOCIE-SE AO
SISTEMA FIRJAN.

COMPETITIVIDADE E BENEFÍCIOS, LADO A LADO.

Formado pelo Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, o Mercosul é um importante bloco de integração regional na América do Sul. Seus países-membros somam, juntos, Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 3,2 trilhões. O fato de 87% das exportações brasileiras ao bloco serem produtos industrializados reforça sua relevância para a indústria nacional. Em entrevista à Carta da Indústria, **Otávio Brandelli**, diretor do Departamento do Mercosul, fala sobre o cenário atual do bloco, desafios e o processo de adesão da Venezuela. Ele participou da reunião do Conselho de Relações Internacionais da FIRJAN, em novembro.



Vinicius Magalhães

DESAFIOS PARA O FORTALECIMENTO DO MERCOSUL

CARTA DA INDÚSTRIA – Qual sua análise sobre o status do Mercosul atualmente?

OTÁVIO BRANDELLI – O Mercosul é um processo. Nesse momento estamos passando por uma situação institucional inédita, criada pelo processo de adesão da Venezuela. É um cenário peculiar, porque trata-se de uma tramitação que não pôde ser concluída devido ao descumprimento do acordo que embasou a adesão. Isso não aconteceu em circunstâncias anteriores. Houve um caso de acordo de supressão de um país, mas foi democrático. E agora não é exatamente isso que se está vivendo. O que acontece, concretamente, é uma situação de descumprimento do protocolo de adesão ao bloco. E é preciso tomar medidas diante desse quadro, que é jurídico e técnico. É um momento diferente, mas que acredito que será superado. Uma vez ultrapassado, continuaremos avançando.

CI – Quais os principais desafios do Mercosul?

OB – O principal é que ele passe a funcionar com normalidade institucional para tratar os temas pendentes de decisão. Temos alguns processos na área econômico-comercial importantes que tem que ser tomados e concluídos; para isso, é necessário voltar à normalidade de funcionamento. Estamos fazendo todos os esforços nesse sentido.

CI – Como avalia a participação do Brasil no bloco?

OB – A participação do Brasil é crucial. O país é um grande mercado, e existe essa assimetria entre o comércio dos países menores do Mercosul e o do Brasil, então nosso papel sempre é chave. É uma questão de peso específico.

CI – Como o Brasil pode contribuir para fortalecer a relação entre países-membros?

OB – Temos quatro prioridades na

área econômica. Uma é fortalecer o mercado interno, a segunda é uma nova abordagem para o tema de regulamentos técnicos. Também queremos concluir um acordo de proteção e cooperação em matéria de investimentos, e um quarto ponto é avançar e concluir no acordo sobre contratações públicas no Mercosul. Com isso se voltaria a colocar o eixo econômico no centro do processo de integração. Estamos realizando diversas reuniões e encontros para efetivar essas ações. Mesmo nesse ambiente de uma incerteza institucional por conta do descumprimento do protocolo de adesão pela Venezuela, conseguimos avançar em algumas matérias. Claro que é muito mais difícil avançar nessa circunstância, mas a partir de dezembro imaginamos que já será retomada a normalidade institucional, e todos esses processos devem avançar no próximo ano, se possível para uma conclusão até o final de 2017.